

USO DA RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DA RINOPATIA CRÔNICA HIPERTRÓFICA.

Indicado e recomendado pela
Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial

A rinopatia crônica hipertrófica é uma das doenças mais comuns em atendimento otorrinolaringológico. Apesar de existirem vários tratamentos clínicos eficazes, existem casos em que a resposta terapêutica não é satisfatória, o que implica na utilização da abordagem cirúrgica. A escolha do método cirúrgico a ser utilizado depende da gravidade do quadro de cada paciente, existindo uma ampla variedade de opções para cada caso.

Dentre as várias técnicas cirúrgicas para abordagem das conchas nasais inferiores, a radiofrequência é um método divulgado na literatura internacional desde 1998⁽¹⁾. Li e colaboradores utilizaram a radiofrequência em 21 pacientes, com melhora em 8 semanas. Referem que a radiofrequência gera calor friccional dos tecidos ao redor dos eletrodos como resultado da agitação iônica induzida a nível celular devido à movimentação dos íons na direção da corrente alternada gerada. Portanto o calor emanaria do tecido e não do eletrodo. A temperatura tecidual pode ser mantida em torno de 60 a 90° C (denaturação proteica a 49,5°C) e mantido com potência baixa. Com isso o método não causaria carbonização tecidual e portanto menores riscos de complicações.

Outra vantagem associada ao uso de radiofrequência nas conchas nasais inferiores é o fato de ser um método ambulatorial que pode ser utilizado com anestesia local e na qual o paciente não necessita permanecer internado por tempo prolongado. Com isto os custos são consideravelmente reduzidos e o paciente pode retomar suas atividades normais em menos tempo. Geralmente não há necessidade de analgesia intensa e segundo alguns autores, o grau de dor com o procedimento é discreto, sendo necessário somente paracetamol para o controle^(1,2,3,4,5). Alguns autores referem ainda que o procedimento pode ser repetido se necessário devido ao fato de ser seguro e apresentar baixa morbidade^(3,6).

As complicações associadas a aplicação de radiofrequência na mucosa nasal são raras. Num estudo de Stuck e colaboradores em 2003⁽⁷⁾ ao analisar 322 pacientes submetidos a aplicação de radiofrequência devido a distúrbios do sono, não encontrou nenhuma complicação nasal. Vários estudos referem que o método é seguro, não apresentando sangramentos, formação de crostas ou ressecamento nasal^(3,4,8,9).

Alguns autores referem ainda melhora dos sintomas nasais irritativos após a aplicação da radiofrequência nos casos de rinopatia alérgica^(5,10,11).

Bibliografia:

- 1- LI, KL; POWELL, NB; RILEY, RL; TROELL, RJ; GUILLEMINAULT, C. Radiofrequency volumetric tissue reduction for treatment of turbinate hypertrophy: a pilot study. **Otolaryngology Head Neck Surg.** 119(6): 569-573, 1998.
- 2- SMITH, TL; CORREA, AJ; KUO, T; REINISCH, L. Radiofrequency tissue ablation of the inferior turbinate using a thermocouple feedback electrode. **Laryngoscope.** 109: 1760-1765, 1999.
- 3- PINTO, JA; FOMIN, DS. Radiofrequência para redução volumétrica dos tecidos (somnoplastia) no tratamento da síndrome da apnéia obstrutiva do sono (SAOS) – resultados preliminares. **RBM-ORL.** 7(2): 35-40, 2000.
- 4- COSTE, A; YONA, L; BLUMEN, M; LOUIS, B; ZERAH, F; RUGINA, M; PEYNÈGRE, R; HARF, A; ESCUDIER, E. Radiofrequency is a safe and effective treatment of turbinate hypertrophy. **Laryngoscope.** 111: 894-899, 2001
- 5- BHATTACHARYA, N; KEPNES, LJ. Clinical effectiveness of coblation inferior turbinate reduction. **Otolaryngol Head Neck Surg.** 129(4): 365-371, 2003.
- 6- UTLEY, DS; GOODE, RL; HAKIM, I. Radiofrequency energy tissue ablation for treatment of nasal obstruction secondary to turbinate hypertrophy. **Laryngoscope.** 109: 683-686, 1999.
- 7- STUCK, BA; STARZAK, K; VERSE, T; HÖRMANN, K; MAURER, JT. Complications of temperature-controlled radiofrequency volumetric tissue reduction for sleep-disordered breathing. **Acta Otolaryngol.** 123: 532-535, 2003.
- 8- RHEE, CS; KIM, DY; WON, TB; LEE, HJ; PARK, SW; KWON, TY; LEE, CH; MIN, YG. Changes of nasal function after temperature-controlled radiofrequency tissue volume reduction for the turbinate. **Laryngoscope.** 111: 153-158, 2001.
- 9- SEEGER, J; ZENEV, E; GUNDLACH, P; STEIN, T; MÜLLER, G. Bipolar radiofrequency-induced thermotherapy of turbinate hypertrophy: pilot study and 20 month's follow up. **Laryngoscope.** 113: 130-135, 2003.
- 10- BÄCK, LJJ; HYTÖNEN, ML; MALMBERG, HO; YLIKOSKI, JS. Submucosal bipolar radiofrequency thermal ablation of inferior turbinates: a long-term follow-up with subjective and objective assessment. **Laryngoscope.** 112: 1806-1812, 2002.
- 11- LIN, HC; LIN, PW; SU, CY; CHANG, HW. Radiofrequency for the treatment of allergic rhinitis refractory to medical therapy. **Laryngoscope.** 113: 673-678, 2003.